

Orienta a Direção e Coordenação Pedagógica, quanto à Seletividade Alimentar de alunos matriculados nas unidades educacionais e ações a serem desenvolvidas.

A Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com a Divisão de Alimentação Escolar, no uso das atribuições que lhe são conferidas, orienta sobre ações a serem desenvolvidas nos casos de Seletividade Alimentar.

1. Identificar qual o tipo de seletividade do(s) aluno (s), buscando entender qual é a resistência, quão forte é o “tino” da criança e levantar informações que ajudem a entender o comportamento do aluno;
2. Agendar um horário com os pais ou responsáveis do aluno a fim de conhecer o histórico de introdução alimentar e saber há quanto tempo a criança tornou-se seletiva, saber suas preferências e resistências alimentares e, principalmente, como é a atuação familiar diante da recusa alimentar ou de determinados alimentos. Neste momento, aproveitar para orientar previamente como a unidade educacional conduzirá as ações para encerrar ou amenizar tal seletividade;
3. Após o levantamento das informações coletadas na escola e com a família, estabelecer um plano de ação juntamente com o setor de alimentação escolar, para aproximar o aluno dos alimentos gradativamente. Algumas ações alimentares e outras, simplesmente, de manejo, como: ficar próximo ao alimento indesejado, cheirar, tocar, já são consideradas evoluções em relação ao contato com novos alimentos;
4. Identificar as características alimentares preferenciais da criança (cor, textura, odor, sabor) e adaptá-las de acordo com a alimentação servida na escola. Por exemplo: se o aluno não aceita carne em molho, cozinhá-la e antes de servir a preparação aos demais, separar uma porção de carne cozida “sem molho”, para servir ao “determinado” aluno (a);
5. Manter a alimentação convencional e coletiva da escola, sem deixar de estimular o aluno, ou seja, servir o cardápio convencional adaptado, mesmo que mudando apresentação, utensílios, modo de preparo do alimento, consistência mais firme ou mole, mais picada ou menos picada, **entre outros**. Para os Autistas, em especial, uma das estratégias seria de

solicitar aos pais ou responsáveis que enviem à escola utensílios, como: pratos, talheres e canecas utilizadas pelo aluno no ambiente familiar;

6. Repassar, constantemente, à coordenação de alimentação escolar, as conquistas ou os retrocessos do processo de estímulo ou introdução alimentar;
7. Buscar incluir a criança no coletivo trazendo ou aproximando do refeitório, às vezes reposicionando o aluno no refeitório ou até deixando num turno mais calmo de refeição (principalmente com autistas);
8. Buscar integrar família e escola para gerar continuidade no ambiente familiar do trabalho que fazemos na escola.

Divisão de Alimentação Escolar
Secretaria Municipal de Educação
Umuarama/PR, 11 de Setembro de 2023.